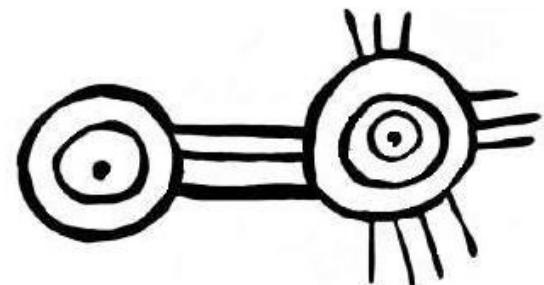


DIZER DISSO



DIZER DISSO

Um Livro De Antiajudas

Guilherme Teixeira Ferreira de Carvalho Lopes da Silva



edições sem troco

Copyleft © 2008

Todos os direitos revertidos. Todas as partes deste livro *podem* ser utilizadas ou reproduzidas – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – e apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a necessária autorização do autor.

1ª edição, Edições Sem Troco, 2008

Guilherme Teixeira Ferreira de Carvalho Lopes da Silva

DIZER DISSO
Um Livro de Antiajuda

Silva, Guilherme Teixeira Ferreira de Carvalho Lopes da, 1982-.
Dizer disso. Um livro de antiajuda / Guilherme Teixeira Ferreira de Carvalho Lopes da Silva. – Brasília : Edições Sem Troco, 2008.

1. Poesia. I. Título

CDD-869.91

1ª Edição

Índice para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

SUMÁRIO

Digo.....	5	
Dissemos.....	22	
Diz.....	64	
Disso.....	96	DIGO

Passos

Prostro pé
ante pé
não sei se
consciente
ou se por fé

Boto pé
depois de pé
às vezes
parece
marcha ré

Vai-se pé
e outro pé
rudes, duros.
O caminhar
me é.

Conto os minutos
em copos e cigarros.
São dias as garrafas
e os maços.

Eu só sei esperar.
Meu estado interessante
de algo que não vai
chegar.

Desdenhei do chumbo
desenhei no fundo
o mundo

Reinvento
Réu, invento:
Eu no vento.

Solução
Não me ative.
Parado estive.
Se quiser, duvide.

Maldita a minha
condição de macho
que comprime as
mulheres no banco
ao lado.

Falta o um real para
o hambúrguer com
salmonelas da rodoviária,
falta eu definir o que é
a vida e re-significar
o que seria morte,
falta eu vislumbrar
que o espaço e o tempo
cristalizaram o meu ser
sem história,
falta eu adentrar na
fresta de luz que borra
a noite,
falta um pouco do
que falta,
para que a aparência
seja mais que o
infinito.
Talvez falte eu, mas
ainda não me apercebi
da falta.

genecídio

cometê-lo-ei
sem comer
ninguém

Um teorema

Eu sou isso
que não cabe por ali
e que falta logo mais.

Só podia dar nisso
eu disperso por aí
fazendo o que a falta faz.

Noves fora

Meia-noite,
dez cervejas
será que eu ainda
caibo nessa mesa?

Nota hagiológica

Minha alma canta
Mingua tanta
Em suspensão tamanha

Minha alma tacanha
Quase santa

Vou pra Portugal

Num lampejo
meu pejo foi
parar no Alentejo
Para além do mar
joguei meu medo

Tremores essenciais

e eu não sou nada erudito
pouco sei o que é o ocaso do ser humano
pouco sei o que se passa entre Eros e Tânatos
abaixo da curva retilínea da emancipação do umbigo
eu que só quis trocar as energias do ventre
e fazer do ecce homo apenas mais uma dentre tantas possibilidades de ser
eu que estou no meio de dEUrs e zEUs
acobertado pela mediocre mendicância de ser
eu que produzo a natureza com meus sentidos
eu que natural sou-a apenas para conseguir se perceber
eu, cultura, que num ardiloso abrir da caixa e do pulo para fora do rio,
só consegui ser rio
e me ver sobre a inconfundível visão do outro
em si aos olhos de Narciso debruçado sobre a ribanceira
quase uma vitória-régia a se entregar à lua
eu, que apenas sai de mim para me ver

o grande drama da natureza e dos deuses

pouco

eu

e quando no céu brilhou aquela vista torpe de que o mundo poderia caber
além de si
não vi nada
ou isso mesmo, nada
pois que depois da erudição eu não entendi nada
e tampouco senti
eu, que entre os encargos do medo e da manutenção dos genes
abdiiquei do ser num fenômeno
ou fiquei no fenômeno do que existe para si
eu, que potencializei a vontade, hermético

que destruí a ponte e armei uma cancela

esse eu aí que desbunda a potência no fálico de um cigarro queimado
vontade ainda

Sem rodeio e sem aresta

entregue
entre
a lua
e
o mar
inteiro
eu ali
bi

Limiar

Ali, em mim, o ar.

Descrever-te
Descrier, ver-te

DISSEMOS

Passiflora

Minha calma
Flor d'alma
Meu tremor que
passou já
Anjo decaído
sobre minha palma
Meu acre-doce
maracujá

Celulariana

Não entendi a mensagem
será que sou igual a um asterisco
ou fiquei atrás da modernidade?

me emaranhar em
tuas luzes, tocar
o vento com as
mãos, beijar as
pérolas da lua,
afagar o sol
em teu verão
manear o tempo
ao teu redor
para que seja
uma estação tua
pegar as folhas
secas com os pés
e fazer delas uma
atadura pra colar
teu sorriso
no infinito
do meu pescoço

Só uma resposta e eu me entrego

Havia uma joaninha na ponta dos teus dedos naquele dia
Você não notou e eu a vi
Não te contei, guardei a imagem para mim
Será que isso é traição?

Convite

Me abraça
que eu construo
do “c” cedilhado
um “s”.

Guarânia

Até saber-te, amada, tudo era irreal
Vaguei por vielas e cada existência
Não possuía história ou palavra:
A realidade era apenas uma possibilidade.
Penumbrei por vastos casarões,
Paisagens torpes e espaçadas,
Pré-moldadas e concretamente duras,
Verdades que povoavam ondas no mar.
Nada percorria vida, preenchimento e voz,
Aconchego, preocupação e novidade,
Nada incomensuravelmente me dizia algo,
Nada era de alguém e meu mesmo,
Enfim veio tua linda tez e teu desalento
E coube toda a primavera de benfazejos.

Nem réstias

nesta profusão eu me dei conta
que aqui mesmo em mim
onde te escondi em claustro
vi que já não guardo tanta coisa
não há espaço que caiba assim
porque o lugar que te guardei
foi o todo de mim

Há mentes amantes
amam mais e antes
do que física mente

você disse que
traição era imperdoável
e eu te perdôo
por isso

Quase antes
de calar eu
falei em casar
mas o acaso
me encaixou
num quasar
e quântico
eu fiquei lá
quase com
você, mas no ar.

Sobre o dia

Qualquer destas feitas
eu te mostro
Em quantas destas frestas
eu sou monstro
Enquanto não feito
eu sou mastruz
para o seu estômago

Conexão

Ela sugeriu a sujeição
Ele aceitou a sugestão
Sujaram-se os dois então
Juntos na solidão

Amar é isso,
um compromisso
ético com a
falta de compromisso.

Uma mesa para
quatro dores,
talvez seja essa
a lógica dos amores.

A moça foi embora
e o rapaz ficou
com essa cara de
demora.

Não adianta meu
amigo, você vai ficar
com essa cara de
umbigo e ela com
esse ar de "por que
eu fiz isso?"

Só se sabe se souber

Por que ele não
fala nada,
não tenta
qualquer coisa?
A noite vazia,
a breja finda,
o caco no chão
refletindo a lua.

Ela sem graça,
cheia de graça
e tudo de graça,
mas ele parece
que antevê a
desgraça:
o não talvez,
quem sabe o talvez
mesmo.

E ele não faz
nada quando
ela passa a
língua pelos lábios
tentando dar
umidade nesse
mar de secura.

Ele nada, nessa
uma de não
dar mancada.

A mulher da sua vida

A mulher da sua vida
nunca entra na próxima parada,
ela sempre fica lá, parada,
na parada que passou.

A mulher da sua vida
nunca se senta ao seu lado
no ônibus, ela se assenta em
qualquer sentido que não o seu.

A mulher da sua vida
nunca chega ao acaso,
como quem não quer nada
e se deita e faz morada.

A mulher da sua vida
sempre foge, desce primeiro,
ou fica lá, em seu assento,
enquanto você vaga.

Que me perdoe Vinícius

Eu gosto das feias arrumadas,
bonitas são elas,
bonitinhas.
Qual o problema
com as que não aprazem
mas causam gosto?
São lindas todas as feias arrumadas,
sem desconforto visual algum.
Viva as feias arrumadas!
Eu canto suas belezas sem-graça,
água com açúcar,
sem qualquer pitada.
Que bom que falta,
porque quando sobra,
é tudo resto pra nada.

Eterno

amor
dura
candura
quase
dura

Vegetariana

Eu me ofereci por
completo, pra
ela aproveitar
como quisesse,
mas ela disse
que carne ela
não gostava,
preferia mesmo
uma boa salada
de alma.

Apostos

Um opôs
Uma após
Um oposto
Uma apostा
Um posto
Uma posta
Bosta

1ª Fuga

isso que dá a fuga de todo o abrigo
vagar de cama em cama sempre
resulta nesse momento vazio

Fracasso

Fracassei
Num frasco
de perfume
eu te achei,
no pescoço
daquela mulher
eu te achei

Eu tentei não
te achar ali
naquela hora,
naquele pescoço
enquanto minhas
pernas se entrelaçavam
com as delas

Fracassei
Fui fraco,
foi você
naquele pescoço

E fracassei mais
ainda porque
naquele momento
em que ali te encontrei,
não hesitei:
te descobri e num
corpo outro,
me entreguei a ti

Topos

puxa a
cadeira e
se senta
que eu sinto em outro lugar...

Puto

Meu peito está puto
Também pudera,
tudo o que passa
ele pondera

Uma troca em termos justos entre as partes

Noite longa,
lenta
e ainda assim
a gente tenta.

Mais uma vez puto

Usei tudo na primeira
pessoa do plural
e essa que completava
dando senso ao uso
do tempo verbal
não entendeu nada,
usou a primeira pessoa,
usou o usual.

Dei a dica

Certamente eu te
queria como todo
homem quer,
mas você entendeu
tudo errado
viu além

Talvez, se você tivesse
desejado só o meu
corpo, fica tudo
bem, ficava tudo
zen

Contra a adição

me diz dia
eu digo noite
me diz afago
eu digo açoite
me diz outro
eu digo você
me diz amor
e eu me calo

Tire essa íris
de cima de mim
que eu não
regateio assim.

Não me olhe além de mim.
Que só o que existe
é o começo do meu fim.

Amendoim
Amor e do in
Amar dói em mim

Um dia ela me ofereceu
um chocolate
fiquei assustado
ela queria dividir
algo comigo,
ela que mal compartilhava
o oxigênio com os
outros,
me oferecia um pedaço
de chocolate

Achei lindo,
quase pensei em me
casar
se não me falha a
memória, uma lágrima
pendeu em meu rosto

Quis sair de mim,
gritar aos quatro
ventos,
esquecer que dias antes
ela sequer pensava
em mim.

Ah como eu fui
feliz!
Como foi saboroso
o chocolate!

Mas, no final das
contas, eu nem gosto
assim de chocolate
E relembrando os fatos,
minha azia começou
desde então...

vou te contradizer
o teu amor só é leve
onde a gravidade é
nula, e como eu não
sei voar, no espaço
do teu amor leve
eu não vou me assentar

eu me vi de relance
espelhado no sangue
do teu coração,
levei um susto
porque eu estava
com ele em minhas
mãos

Um dia eu te
encontro no momento
certo, no momento
propício, quando você
estiver pra se jogar
de um precipício

Nesse dia eu vou
te dizer as coisas
mais lindas e
te dar uma força
pra se jogar de
uma vez por todas.

O amor é um ponto médio

Não é que você
passou.
Você veio,
num passeio,
pensou ficar
e eu fui um
veio –
d'água no
seu rosto –,
passo posto:
entre ir e vir,
algo no meio.

Acabou como
sempre e antes,
agora nem mais
amantes.

O último último poema para uma pessoa

Minha proximidade
sempre um descomeço
Minha fugacidade
sempre um descompasso
Minha saudade
sempre um desalinho
Toda a eternidade
a distância e o desatino

Esqueço

Eu vejo

O sonho sucumbe
no ônibus das dez:
meia-hora de espera,
meio mundo de idéias,
meia vida inteira.

Entre eu e o último
degrau da plataforma
da rodoviária,
não há nenhum acaso.

DIZ

Quase sobre o céu, a chuva e o sol, mais sobre ela

Incessante
embaixo das dez
dentro do céu
quase sob a chuva
ela me propõe
sete viagens
que nunca fará

Incessante
dentro das treze
fugindo do céu
quase dentro do sol
ela ainda tenta novamente:
sete viagens

Guardei a proposta
soldando-a em um bolso
Algum dia
ou mesmo noite
eu retiro ao léu, uma calha
de papel,
a proposta da fuga,
as sete viagens

De quando em quando
a imagem das sete viagens
sobre uma outra imagem qualquer
resguardada no canto por
um caranguejo
e ao outro lado pelo carro
a ser locado
me bate à mente
como se as sete viagens
ainda fossem presentes

Alguns números para
dar o tom cabalístico final
que na soma eu já perdi

ou mesmo a conta eu não fiz
que se entranham na
proposta de sete viagens
que ela me fez

Ela, que da chuva para o sol
cercada do céu,
deslocou-se meia dezena de metros
me propõe o deslocamento
via aérea de sete viagens
sete contemplações de felicidade
sete momentos de ócio
sete vigas para apoiar o fastio de pensar
sete dias para descansar a existência
dela ter proposto sete viagens,
estas que ela nunca fará

Ainda penso nas sete viagens
como se delas
eu pudesse
ou quisesse
mais que a chuva ou o sol
mais que o céu
e pelo que sei,
ela ainda deve propor
a qualquer que seja
sete viagens
num pedaço colorido de papel

Obviedade

É sempre assim,
um dia se acorda
e o eu não cabe
mais no em mim

Fórmula

todos pensam que sou eu, mas sou outro
e ainda um bom tanto de intermédio
uma corda esticada, nem mesmo uma ponte ou um ponto médio
não fico em mim, sou qualquer outro

Insignificância

Em si o signo
em si a ânsia
de ser aos outros
o sentido.

Alternativa

tu és,
colha
teu ser
e seja

Quando entendi o estar ex-estrano

Desistir
De existir
Desisto
Disto

Corporato

Arte, fato.
Fazer-se sempre
o corpo,
a arte, o fardo.
Ser humano,
quase artesanato.

Sempre

Nunca foi tão
Nem quase
Quando se pensou menos
Foi tanto
Mais ainda:
é.

Pecado

caminhando a esmo
é que eu vejo
o limite de um passo dado:
um caminho trilhado
e a cada novo passo
lá atrás, um passado

Segredo

Se da fresta da cortina
O mundo surge por instantes
Por instantes surge o mundo
Como se saísse da fresta de uma cortina

Mar

Em qual litoral o mar começa?
O mar é esse que começa e
termina em si.
O mar é sua forma e seu movimento.
O mar materializa a relatividade.
É bonito, é bonito...

O acaso é isso:
do nada, um
precipício.

A chuva demora,
mesmo um veranico
parece uma hora.

A nuvem passou
O sol nem acabou
O céu nem desabou
O sorriso estampou

E no final tudo
sempre dá certo.
Porque até o errado
é certo.

Cobrir

Há mar ante
o amar, gozo
do amor.

só mente
se mente

O fardo do technicolor

O mundo deveria
ser preto-e-branco
como nos filmes
antigos, assim
a dor doía mais
bonito e não
haveria diferença
entre sangue e
vinho.

Irredutível

os acasos,
malditos são
os acasos
esses ascos
que ocorrem
sem motivo
ou só motivo

talvez melhor
fosse o destino,
do desatino

Longe demais de Kiribati e Seicheles

Tarde que vaza
Que não basta
Tarde em brasa
Que não passa
Tarde tão casta
Que não casa

Tarde tão tarde
Que amanhã
chega a ser cedo

Tarde, tarde, tarde...

Metade

Foi quase
o fio
des(a)fiando
a costura

Nem nirvana

Calar a mente
até que sobre
nem a inteligibilidade
do que se sente.

Processo anacrônico

Sinto ir
Sentir
Sentido
Sinto ido
Sem, mas tido.

Lâmpada

ânimo da
lâmina
lânguida
no ânima,
lapida
a alma
ainda calma:
lápide
mortuária

Ser tesa

Tenho certeza
Que Teresa
Estava lá
Tesa
Tensa?
Num tesão...

E tendo que esperar...

Vagueia feira

Segundas são vagas
Nunca há vagas
Vagueio nas segundas
Em busca de segundas
Intenções, tensões
Mas nas segundas
Nunca há vagas
São apenas vagas

Lógica

Uma após
Outra após
E tudo antes

Há pós

após
a
aposta
só o pó

Peccatu ad eternum

e antes que tu digas alguma coisa
saibas que maldita é a boca
que pensa que diz e não diz

Palavra

cada signo representa
o silêncio de algo
aquele que a coisa não
conseguiu ser só sendo

DISSO

Morri à míngua
Renasço agora
palavra e língua

De leve

Eu enumero o céu
pisando palavras
no papel.

Ordem

Eu até buscária
palavras se estas
bastassem.
Não busco: escasseio-as.

Gramática

Você disse
que não sobrou
nada nos destroços,
diz troços o
que restou
qualquer coisa
antes dos nossos
para além de
seu e meu
fica bem só lá
no eu

Mas ficou sim
algo que resta
ficou aquela preposição
presa numa fresta
pra dizer que faltou

Didático

Bem fácil,
perambulo em
preâmbulos e
prefácios.

Vetor

Daqui eu vejo o horizonte
Ele não cabe nos meus olhos
Ele está sempre no infinito
Machucando estas retinas
Com um milagre não percebido

De dentro dessa distância
Cabe meu olhar e seu além
Cabe a dor e os raios de sol
Transpassando o vão das nuvens
Com uma força equatorial

Dali no meio de nós dois
Olha o infinito para si
Olha os olhos sobre o sempre
Crivando de estrofes a linha
Com o rumo de mim para o mundo

O mundo não existe.
Nem esse. Talvez,
o de Paulo Leminski.

Adélia

Talvez Adélia fosse só
um sonho contido no
passeio de uma folha
qual canoa a deriva
na correnteza do rio.

Talvez Adélia fosse mais
que isso, talvez Adélia
fosse aquilo que eu não
existo.

Talvez Adélia parecesse
um mosquito e zunesse
em luz tudo aquilo
que eu preciso.

Talvez Adélia seja
nem isto, mas certo
é que Adélia bem assim
é o que eu insisto.

Sempre vem

Houve um dia em que o que acontecia
não era só o vento
A razão insistia em acalmar dizendo
que era só o ar em movimento
Mas não era,
era mais,
era algo dito, segredado.
Era aquele silêncio sussurrado
pelos lábios antes do primeiro beijo
Era um ensejo, um desejo do mundo
a dizer algo como,
senão se,
além de.
Era isso aqui mesmo escrito
e apazigua o espírito.

Musáceas

De uma eu
como o corpo
De outra eu
como as cores

E-pop-éia

A cada momento que passa
você descobre que sabe menos do que deveria saber

Nada sobre juros, indexação monetária, genética,
robótica, gramática, acupuntura médica

Getúlio foi suicidado de quê mesmo?
Juscelino fez o plano de metas ou o plano de metas fez Juscelino?

Ontem eu andava caminhando com o carro
e do outro lado da avenida o som viajava potente corroendo os ouvidos
e eu não sabia quem cantava o funk
e eu não sabia qual era a potência do carro
e eu não sabia o que eram rodas de liga leve
e eu não sabia nem mesmo qual era o tipo de óleo que deveria ser usado na
troca de óleo do carro

A cada dia que acaba
e no entremear de cada dia que vivo
e no final de cada dia que vem
e no passar de vinte quatro horas em vinte e quatro horas
e no transcorrer do amanhecer, entardecer e anoitecer,
cada vez mais sei que sei menos
e nem socrática consegue ser a assertiva
e nem dramático consegue meu ser melodia
que componha as notas certas para a sinfonia de mais um dia de informações
absurdas absorvidas

Ali uma bunda
Acolá uns peitões
Mais pra frente me chegam coxas e barrigas, cabelos tingidos e escovados
e eu não sei se é melhor uma escova de chocolate ou uma escova com
formol
ou mesmo uma chapinha
E o que diabos é afinal uma chapinha?
E o que é vermelho-acaju?

E tem as celebridades

e a vida das celebridades
e os escândalos das celebridades
e a novela que as celebridades fazem
e as músicas que as celebridades ouvem
e as drogas que as celebridades usam
e as comidas que as celebridades comem
e as gafes

e os romances
e as traições
e os beijos
e o sexo
e o nexo?

e o eixo?
e exu?

Mas novamente se avança mais um dia numa sanha,
numa saga,
numa novela vaga,
num porrilhão de idéias,
de que no final você não sabe de nada
e com certeza tem alguém que é especialista
em grampos de grampeador
e você não tem a mínima idéia de como se faz um clipe de papel
quiçá um clipe musical

Mas eu ainda gosto da música e da poesia
e bem dentro de uma teoria musical ou literária
eu não entendo bulhufas de escalas ou de métrica
e nem isso é uma situação tétrica
porque a regra é saber que alguém sabe disso tudo com a devida
profundidade
e eu realmente não sei se Luiz Gonzaga ou Cora Coralina eram especialistas
em teoria

Mas o dia passa e eu sei que em prática ele e ela eram bons
Bons aos meus ouvidos e aos meus olhos
e no fundo à minha vida e se não são bons a quem quer que seja

que isso seja de quem quer que seja
Mas se saiu no Jornal Nacional ou no Fantástico
ou mesmo no Domingo Espetacular
a coisa deve ser boa e meus sentidos devem se atinar
e com certeza eu devo, pouco a pouco gostar,
mas eu não sei se gosto se pega por indicação, se por contato
ou se por gene,
pode até mesmo ser por vírus ou bactéria
visto que até a febre amarela é matéria de se gostar em dado momento
e de se doar em outro mais
e quem tomou a vacina contra a febre amarela não pode doar sangue nos 28
dias depois de a ter tomado

A coisa se processa mais ou menos assim:
eu tento me concentrar e pensar no que penso
e onde começa o que penso?
Na nascente de um rio começa o que penso,
se ele é perene, temporário, qual é o volume de água
e a qual bacia de drenagem e de que tipo ela é,
se radial, se axial, se sem sal ou se salobra,
eu não sei,
só sei que começa ali o pensamento
e o rio pode de uma hora para outra secar devido ao aquecimento global,
mas se o rio for um rio que nasce perto de uma cadeia de montanhas
o rio pode mesmo ficar mais cheio devido ao degelo
das geleiras das montanhas,
provocado pelo efeito estufa oriundo do acumulo na atmosfera de gases que
impedem a liberação do calor da superfície da terra,
e tem o fato de que se as calotas polares estão derretendo e então o nível dos
oceanos está ficando mais alto, eu penso que a precipitação
poderia ser maior ainda e, por isso, chover mais e daí o rio
ficar mais cheio e não secar,
mas o grande lance é que o que penso começa na nascente de um rio
e cada idéia a mais lançada nas correntes deste rio é um sedimento que pode
afundar ou ser arrastado até o mar,
este que é o final de todo rio
e o mar é fundo pra caralho

O pior é saber que você não sabe nem sobre o nada
e que cada segundo é bombardeado por mais informação

e de toda e qualquer qualidade
tipo quando você lê uma notícia da Carta Capital e o mesmo assunto na Veja
e tem que é um clichê muito chato pensar que a Veja é escrota e coisa e tal
e que a Carta Capital é muito tendenciosa
e que a Caros Amigos é pior ainda
e que o que é da família Civitas ou da família Marinho ou da família Minhas
Bolas de Touca não devem ser levadas a sério
e eu nem li Ulysses de James Joyce
e pra falar a verdade eu nem sei quem foi James Joyce e que porra diz ele ou
fez ele para a história da literatura norte-americana

Mas eu estou tentando ler Viva o Povo Brasileiro
e as primeiras páginas foram difíceis de ler e depois o livro ficou mais fácil
só que agora eu parei na página 100 e não consigo prosseguir
porque queria virar artista e fazer música
mas não consigo aprender a tocar violão
e nem a mexer num programa de mixagem que piratihei na internet e
conseguir fazer som sem precisar tocar um instrumento
e minhas letras são piegas e nem vão tocar num programa alternativo de
rádio
e toda vez que vejo o Big Brother me pego pensando
que seria insuportável ficar no programa
e se eu estivesse lá seria a primeira vez que sairia uma notícia assim:
dormiu o tempo todo no BBB8, acordou, matou três e foi cagar

1 milhão de reais
com todos os parentes e todas as coisas que se quer fazer
a grana não duraria um mês direito
1 milhão
e eu acho que milho era alimento da dieta básica dos povos tupi-guaranis
antes da colonização portuguesa aqui no Brasil
mas pode ser que não
pode ser que seja somente alimento dos incas
e pode até mesmo ser que os tupi-guaranis fossem amiguinhos dos incas
e que os últimos escravizassem os gê
mas isso é assunto para especialistas em cultura pré-histórica americana
e eu sei abrir as páginas de um processo e olhar se tem algumas coisas e se
falta algo

A cada segundo sabe-se menos

As conexões neurais se perdem
Os neurônios derretem
O oxigênio fica ralo no peito
O sangue não coagula direito e a pereba na perna não cicatriza
O eito fica pequeno
Oito horas de sono que não satisfazem
Às vezes mais
As vezes menos
e eu não sei se tem crase ou não esses ases aí de cima,
o corretor gramatical
ou ortográfico
do Word está me dizendo que sim,
o “As vezes menos” tem que ter crase sim
só que agora esse último “As vezes menos” e esse mesmo que acabei de
escrever
o Word diz que não precisa
que tudo bem
quem sabe na próxima
Talvez isso seja uma conspiração da Microsoft
contra as normas gramaticais da língua portuguesa
e,
cá pra nós,
escrever sobre uma conspiração da Microsoft usando o Word é no mínimo
cômico
pra não dizer trágico
ou patético
ou poético
ou épico
ou profético
ou esquálido
ou proparoxítono
e tanto o paroxítono, quanto o oxítono
são palavras proparoxíticas
mas eu não sei o que é o Linux
ou como se faz para ter um Linux
ou se o Linux se pode ter
já que ele é um software livre...
e acabei de descobrir que o Word não reconhece a palavra Linux
mas Word, que é uma palavra em inglês,
ele não está nem aí, diz que existe e tudo mais

Vejamos se ele reconhece Windows
Oh!
Obviamente...
Um dia tudo ainda acaba
Mas certamente eu ainda não saberei nada até que eu acabe
e mesmo depois de acabar continuarei sem saber
Eu digo que isso aqui é poesia
e com certeza há quem diga que não é
Grande já está com certeza
cinco páginas até aqui em Times New Roman 12
com espaçamento simples,
não é que seja grande de grandiosidade do projeto,
posto que não é nem um projeto
ao que comecei a escrever apenas para passar o tempo
e a pilha de documentos em cima da mesa aumenta e o tempo passa
e eu passo no tempo
sempre
Mas sei que existem poesias que são livros inteiros
e tratados sobre essas poesias que são maiores que as próprias poesias
e que vêm mais coisas do que se pode imaginar
Porém, não li nem os tratados nem essas poesias
tipo Morte e Vida Severina
tipo Odisséia
Devo ter as duas lá em casa
mas não li
É que tudo cabe para se falar
mesmo eu que não sei nada
Sobre o nada mesmo eu não sei,
uma vez folheei O Ser e o Nada
nem lembro de qual filósofo é
mas não li
Existem muitas coisas no mundo

Existe tudo
Cada coisa aí existindo
E eu não sei delas
E elas sempre chegam a mim
como idéia
como palavra
como existência
E a minha não dá conta
não conta
nada contra
mas ela simplesmente não conta
é só mais uma possibilidade
dentre uma, dentre muitas, dentre todas
e todas elas existem
ao mesmo tempo
e em lugar nenhum
tocando minha pele,
vibrando em meus tímpanos
iluminando minhas retinas
roçando minha língua
brotando em minha mente
e se delineando no fundo de uma massa estranha
por debaixo de um casulo ósseo:
uma corrente elétrica que anda pelos nervos
eletrônica
ciborgue
andróide
o curto-circuito é próximo
e a gente molha o envoltório
e não dá curto
isso eu curto
usar short curto
isso eu não curto
curto e grosso
eu gosto
engrossar
engesso
o
osso
um nervo tenso

sem movimento
nem curto nem grosso
um nervo em cima do osso engessado
vai da pele até o topo
da cabeça, dentro do crânio
e dentro do cérebro
um neurônio luta
que pode ser paroxítono
ou proparoxítono
depende da divisão silábica feita

O mundo se projeta na tela
a tela se projeta no olho invertida
o cérebro junta as imagens e as vira de ponta a cabeça
o mundo pode estar invertido
e o cérebro é que mente

E como eu vou acreditar em Deus
se diante de raios de sol atravessando uma nuvem eu fico com medo?
Se diante do milagre eu vejo a ciência
e se no fundo da ciência eu vejo fé
e se no poço da fé eu vejo o humano
e se na sombra do humano eu me vejo?

A erudição hoje é impossível e Piaget
ainda ecoa com sua tentativa de uma epistemologia genética
e a sociobiologia toma conta do horário nobre
cortando a machado a cabeça de internos da Febem
Lombroso rindo em sua cova
e Marx com suas hemorróidas rindo em sua cova
e Freud submerso em uma paranóia eterna de cocaína rindo em sua cova
e Deus rindo de Nietzsche em sua cova
e a erudição cada vez mais longe
já que cada vez mais perto
já que cada vez mais google
já que cada vez mais wikipedia
já que cada vez mais blog
já que cada vez mais mar azul de figurinhas em coleção
já que cada vez mais clique
já que cada vez mais

A rede
A teia
A grande teia
Onde tem atéia, ateu, teo, telos, tuas e teus
Tudo:
um diário infinito
um ponto azul no meio de uma imagem toda branca
Onde descobri que em 2012 tudo acaba
Onde tive o primeiro vislumbre de que a poesia deveria fluir e não ficar
estática, emoldurada e com estrela na testa de bom
comportamento
Onde me apaixonei e desapaixonei vinte e oito vezes num só dia
Onde gozei
Onde ardi em febre de querer sair
Onde ardi em febre de pensar em voltar
Onde fiquei apático
Onde leio todos os dias toda a verdade que os astros tem para me dizer e
para saber como devo proceder diante do mundo, do amor,
do trabalho, da saúde e até mesmo da diversão
Os neurônios nella fluem
Vão embora para não sei onde
Talvez fiquem ali no meio do caminho
Entre eu, o teclado, o mouse e o monitor
Foi lá que uma vez eu tecí uma grande teoria da conspiração
na qual quem usa computador está na verdade sendo filmado e monitorado
pelas grandes empresas de informática e todos os dados
estão sendo armazenados no servidor da google que na
verdade é o FBI
Teoria tão boa quanto a do monitoramento extraterrestre promovido pelas
canetas BIC

Uma vez eu comecei a ler A Sociedade em Rede
que tinha até prefácio do Dr. Fernando Henrique Cardoso
talvez PhD
talvez teórico do desenvolvimento latino-americano
com certeza ex-presidente
E eu estava a descobrir muitas coisas interessantes sobre a história
só que aí devo ter sido convidado pra tomar uma cerveja
e a história ficou para depois

e até hoje eu devo estar sendo chamado para uma breja
A breja eterna
envolta em bruma
E eu não sei porque diabos tomo Antarctica
e não Brahma
Ou aquela do baixinho
Ou a outra da Ivete
Ou a do cara que queria criar um bode na sala e a esposa não aceitou, mas
ele bateu o pé e disse que queria alguma coisa na sala e ela
aceitou e ele colocou um freezer lotado de cerveja no lugar
do bode
E ta vendendo carro como água ultimamente
Como água não que como água é difícil
Mas como sorvete
O que será que se vende mais?
Sorvete ou carro?
Mas alguém, com certeza, deve ser especialista nesse assunto

O prédio ao lado cresce
A malha urbana expande
O preço do feijão sobe
E algum bimotor deve ter caído nesse exato momento em algum lugar do
mundo
Talvez o prazo de validade dos aviões esteja expirado
Talvez as pessoas estejam voando em TLs 1968 e nem saibam disso
E eu nem sei se o TL já era fabricado em 1968 ou se ainda era fabricado em
1968
Os jornais falam de caos aéreo
mas eles se esquecem de que o caos aéreo já rola há muito mais tempo do
que o governo do PT
Lembro de pequeno assistir documentários da National Geographic na TV
Manchete
ou talvez na Rede Bandeirantes de Televisão,
certo que aos sábados pela manhã,
mostrando como os furacões, os tornados, os ciclones e as tempestades eram
terríveis
Mas tem o Lula e ele perdeu um dedo de uma mão
Ele é hoje presidente da república e pela segunda vez
E teve um cara que perdeu uma mão perto da casa onde morava e acho que
ele hoje está aposentado por invalidez

O barulho é alto
e o prédio ao lado cresce,
eu não vejo agora, mas a malha urbana expande,
eu não comprei feijão recentemente, mas me falaram que está mais caro
e eu tenho visões às vezes e sei que algum bimotor caiu

Daqui eu vejo uma bola do Niemeyer e
duas caixas de sabão em pó gigantes
As bacias,
uma emborcada e outra em pé,
não consigo ver
mas sei que elas estão ali
Queria mandar uma bala bem numa das bolas do Niemeyer
não nas de concreto que não surtiria efeito algum,
– o concreto é grosso –
mas numa das bolas que ele deve ainda ter guardada dentro da cueca
E ele completou 100 anos e os jornais encheram a paciência
O cara faz obra de arte para a resistência ao capitalismo em Cuba e mora
numa puta cobertura no Rio

Mas enfim, vão me dizer que o cu não tem a ver com as calças
e que existem várias formas de resistência
só que a quantidade de carros aumenta vertiginosamente
e tem um quadro cheio de indiozinhos na minha frente que devem ter
morridos todos já

alguns de cirrose
outros de maleita
um de morte matada
e outro até de paixão aguda
mas todos cristãos certamente
e herdarão o reino dos céus
o reino de Deus universal

E o dia passa lento e arrastado
embaixo do dia uma tartaruga o leva
embaixo da tartaruga duas lesmas
e elas vão rumo ao mar
e o mar é salgado
e é fundo pra caralho
O que é mesmo interessante

são as muriçocas que dão rasantes certeiros sobre o dia
sugando todo o sangue possível e dando em troca alguns bacilos
e as muriçocas não conseguem furar a pele lisa e pegajosa das duas lesmas
e nem o casco duro da tartaruga

Os raios de sol já se escasseiam
vão dar nas caras de pessoas com olhos puxados
porque lá se acorda
e aqui se dá corda nos despertadores para que no outro dia vindouro tudo
ainda possa parecer que continua
e continua deveras
em aparência e, se a tiver, em essência
afinal, é só um dia
tem tudo nesse dia,
pois que tudo tem todo dia
e eu nunca vou conseguir chegar perto do tudo
sou só um pecado profundo
promissor só amanhã e nunca ao todo no mundo

É como se fossem duas imagens sobrepostas,
uma lenta leva o dia
outra insuportavelmente veloz conduz o sentido
e conjunto vão as informações

As informações

Vorazes são
várias vozes vêm
quase tudo em vão
nunca chego perto do tudo
nem mesmo do quase
fico a margem do que vem
ouço os ruídos do eco do que foi dito
tentando processar tudo
penso em processar quem me dá a informação
lembro do IDEC
rememoro que há um PROCON
e pondero que não consumo a informação
ela é que me consome
me vende sonhos sem saber

me entrega verdades sem me explicar o porquê
me dispõe ao seu bel prazer para democratas, liberais, trabalhadores e
mesmo republicanos e comunistas cristãos (lá no fundo
guaranis)
e eu não pedi por tudo isso
não solicitei que me alertassem para os malefícios do cigarro
não quis que me falassem sobre o próximo ataque terrorista do Osama
não me ative um segundo se quer para saber quem diabos é Barack Obama
não perguntei qual é a próxima armação maquiavélica que o Hugo Chaves
está tramando para dominar todos os pobrezinhos latino-
americanos ávidos por serem estadunizados a exemplo dos
tão coitados cubanos que sonham com as praias de Miami
nem solicitei que me explicassem o que é o risco Brasil
ou qual é a definitiva solução democrática e liberal para a saúde e a educação
nos países em desenvolvimento
nunca quis saber como vai o acordo de paz entre os sul e norte-coreanos
e nunca,
nunca mesmo,
pedi que me falassem como é que a moça famosa se sente retornando a sua
antiga casa e preparando uma variação da feijoada com
queijo brie e anchovas e servindo de acompanhamento um
delicioso sorvete de queijo brie e anchovas com casca de
pitanga silvestre e calda de feijão doce

Talvez eu devesse fazer um brega com isso tudo até aqui
ou mesmo um axé
mas axé ta fora de moda
mesmo próximo do carnaval
e o brega não cola para a trilha sonora de uma novela das nove
e vou ter que fazer um tecno-brega-timbaleiro no batidão do funk
mas acho que vou ter que cortar algumas partes para poder tocar na Jovem
Pan e aparecer no Gugu
nada que eu não faça tranqüilamente
para conseguir meus quatro milésimos de segundo de fama

Mas antes que esse troço ultrapasse onze páginas
o que eu queria dizer mesmo
é que eu sei que no final
é só ter calma
que a informação vai

e a poesia vem
desesperada,
tipo numa epopéia
e eu realmente não sei muito bem o que é uma epopéia

Sangue

o coração carrega
a cor da ação cá
regando as veias

Disparate

Falar sobre o céu
o sul o azul
a chuva que vem a nuvem que vai
o mar distante
o ente errante
enquanto o mundo erra em ser mundo

Falar sobre o ser
o estar o parecer
o sentido que vem a razão que vai
o amar distante
o amor importante
enquanto o imundo enterra o mundo

Falar de que
pra quê e por que
o pois que vem o porém que vai
o talvez displicente
a certeza indecente
enquanto o mundo tende ao submundo

Falar a quem
por quem alguém
algum que vem alguma que vai
nenhum descrente
todo imponente
enquanto o mundo tece o próprio mundo

Falar não
nunca nada
vazio que vem vagar que vai
falta presente
ausência potente
enquanto o mundo só fala o mundo

De cor

o gosto do céu
é da cor dele
que reflete ondas

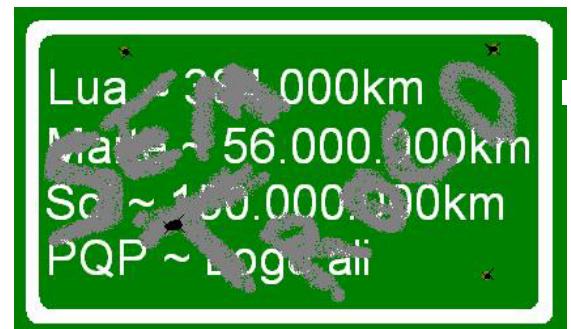
o gosto do mar
é da cor dele
e reflete ondas

o gosto do ar
é da cor dele
e movimento

Motivo

Eu não me preocupo
é só ter calma
que a poesia vem,

desesperada.



edições sem troco